

BRAGANTIA

Boletim Técnico do Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo

Vol. 16

Campinas, dezembro de 1957

N.º 22

ENSAIOS DE VARIEDADES DE AMENDOIM

III — DÉCIMA E DÉCIMA-PRIMEIRA SÉRIES DE ENSAIOS (*)

VICENTE CANECCHIO FILHO, ROMEU DE TELLA, *engenheiros-agrônomo*s, *Seção de Oleaginosas e* ARMANDO CONAGIN, *engenheiro-agrônomo*, *Seção de Técnica Experimental, Instituto Agrônomo*

RESUMO

No presente trabalho são relatadas experiências com 16 variedades de amendoim (*Arachis hypogaea*, L.), recebidas dos Estados Unidos da América do Norte, do Congo Belga e de várias regiões do Brasil. Essas experiências, em número de oito, das quais três pertencentes à décima série (ano agrícola de 1953/54) e cinco compreendendo a décima-primeira série (ano agrícola de 1954/55), foram executadas nas localidades de Campinas, Ribeirão Preto, Pindorama, Presidente Prudente e Tatuí, no Estado de São Paulo.

Os resultados obtidos mostraram que, para as condições em que foram realizados os ensaios, as variedades Paulista-269, Bandeirante-263, Brasília-265, Centenário-264 e Tatuí-76, sobressairam-se das demais, notadamente a primeira, que, de um modo geral, foi bem classificada em tôdas as localidades, não só em relação à produção como pelo alto teor em óleo, nos frutos. A variedade Tatu-53 (testemunha), ainda bastante cultivada no Estado, classificou-se entre as piores.

As maiores produções foram obtidas em terra arenosa. Nas terras roxa e roxa-misturada, também se conseguiram boas produções. Já na região representada pela terra massapê as produções foram fracas, confirmando os resultados dos anos anteriores.

1 — INTRODUÇÃO

Nestes últimos anos o interêsse pelo cultivo do amendoim entre nós tem sido crescente, tanto por parte dos lavradores como dos industriais, que vêm obtendo lúcrs compensadores com esta cultura.

Entre os Estados do Brasil, São Paulo distingue-se como o maior produtor e, neste Estado, destacam-se os setores de Marília e Presidente Prudente, nos quais o amendoim encontra condições excepcionais para o seu desenvolvimento. De um modo geral, São Paulo oferece condições favoráveis à cultura dessa oleaginosa.

O amendoim devido ao seu ciclo curto, apresenta ainda a vantagem de possibilitar sua cultura duas vêzes durante o ano agrícola,

(*) Recebido para publicação em 10 de setembro de 1957.

isto é, nos períodos de outubro-janeiro e fevereiro-maio. Embora as produções da cultura desta última época sejam inferiores, os resultados ainda são compensadores (1).

Dentre os fatores que decisivamente atuam sobre a produção por área, salienta-se o da variedade selecionada.

De acordo com os resultados obtidos nas séries anteriores (3, 4), destacaram-se pela produtividade as variedades Roxo-40 e 54 e Tatuí-76, além das variedades de números 89 e 87, cujas qualidades não puderam ser confirmadas por terem sido incluídas em apenas uma série de ensaios.

Havendo necessidade de confirmar os dados já obtidos e de conhecer o comportamento de novas variedades, resolveu-se instalar outros ensaios, os quais são objeto deste trabalho.

2 — MATERIAL E MÉTODO

Em continuação aos trabalhos de competição de variedades de amendoim, oito ensaios foram instalados nas Estações Experimentais de Campinas (ensaios n. 28 e 31), Ribeirão Preto (ensaios n. 29 e 32), Tatuí (ensaios n. 30 e 34), Pindorama (ensaio n. 33) e Presidente Prudente (ensaio n. 35).

Das dezesseis variedades estudadas na série anterior (3), as cinco menos produtivas foram substituídas por cinco novas variedades, nos ensaios da décima série.

Na décima-primeira série, das dezesseis variedades incluídas na anterior somente as nove melhores entraram em competição, sendo incluída uma nova variedade da coleção. Foram eliminadas, portanto, sete variedades que, embora se mostrassem produtivas ou com bom teor em óleo em um ou outro ensaio, de um modo geral não corresponderam. Na relação seguinte damos os nomes e procedências das variedades utilizadas nas duas séries de ensaios.

<i>10.^a série</i> (1953/54)	<i>11.^a série</i> (1954/55)	<i>Procedência</i>
Tatuí-76	Tatuí-76	U.S.A.
69	"
Tatu-53	Tatu-53	"
Roxo-40	Roxo-40	"
Paulista-269	Paulista-269	"
Virgínia-266	Virgínia-266	"
Bandeirante-263	Bandeirante-263	"
Brasília-265	Brasília-265	"
Centenário-264	Centenário-264	"
89	89	"
.....	Carolina-267	"
Roxo-54	Brasil
M-putu C-67	Congo Belga
Cateto-49	Brasil
C.S. 1-32	"
Preta-120	"
87	U.S.A.

Nos ensaios de ambas as séries foi usada como testemunha a variedade Tatu-53, que até hoje ainda é bastante cultivada no Estado de São Paulo.

3 — RESULTADOS

3.1 — DÉCIMA SÉRIE

Esta série compreende três ensaios plantados nas Estações Experimentais de Campinas (n. 28), Ribeirão Preto (n. 29) e Tatuí (n. 30).

O plano experimental seguiu o delineamento em látice, com dezesseis variedades e cinco repetições, canteiros com três linhas de 3,60 m de comprimento, com o espaçamento de 0,60 m entre linhas e 0,15 m entre plantas, em Campinas e Ribeirão Preto; em Tatuí o canteiro foi de uma linha de 3 m. As áreas totais dos canteiros foram de 6,48 m² e 1,80 m², respectivamente. No plantio, utilizou-se uma semente por cova, não havendo, portanto, a operação de desbaste. Para a instalação das experiências foram escolhidos locais bem representativos da região. Os resultados obtidos nesta série encontram-se no quadro 1, a análise estatística sendo feita como blocos ao acaso.

3.1.1 — CAMPINAS

Em Campinas, o ensaio n. 28 foi instalado em 21 de outubro de 1953 e a germinação foi apenas regular. O "stand" final nos diversos tratamentos foi praticamente igual ao inicial e oscilou entre 52 e 69 por cento. Aos 123 dias após o plantio, efetuou-se a colheita. Embora o "stand" não tenha sido bom, as condições de clima foram favoráveis e contribuíram para propiciar colheitas elevadas. A análise estatística dos resultados revelou que as variedades Paulista-269, Preta-120, 89, M-putu C-67 e Roxo-54, foram estatisticamente superiores às demais, sendo que entre elas não houve diferença estatística (quadro 1).

Dentre as variedades mais produtivas, a Paulista-269 destacou-se em riqueza em óleo no fruto, com uma porcentagem de 38,30%. As variedades 89 e Tatuí-76, embora suas produções tenham sido apenas razoáveis, classificaram-se entre as melhores em teor de óleo no fruto, apresentando respectivamente 38,60 e 38,40% (quadro 2).

A variedade Paulista-269, que produziu nesta localidade cerca de 4800 kg/ha, caracteriza-se pelo fato de possuir vagens largas, relativamente curtas, casca levemente reticulada, encerrando duas sementes grandes, enrugadas, recobertas de película côr róseo-clara apresentando pequenas manchas escuras; a porcentagem média de casca girou em torno de 23%. O seu ciclo vegetativo varia de 130 a 140 dias.

QUADRO 1.—Produções médias de amendoim em casca, obtidas nos ensaios da décima-série em diferentes Estações Experimentais, em 1953/54

VARIEDADES	Campinas	Rib. Prêto	Tatuí	Produção média
	Ensaio n. 28	Ensaio n. 29	Ensaio n. 30	
	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha
Paulista-269	4 820	2 290	3 420	3 510
Preta-120	4 330	1 880	2 480	2 900
89	4 150	2 250	2 160	2 850
Roxo-40	4 040	2 240	2 480	2 920
M-putu C-67	3 900	2 030	2 450	2 810
Virgínia-266	3 680	1 950	2 740	2 790
Roxo-54	3 580	1 830	3 280	2 900
Brasília-265	3 480	1 810	3 350	2 880
Cateto-49	3 450	1 920	1 840	2 400
Bandeirantes-263	3 380	2 250	1 330	2 320
Tatuí-76	3 380	1 640	1 690	2 240
87	3 370	1 640	1 620	2 210
Tatu-53	3 310	1 340	1 980	2 210
Centenário-264	3 110	1 930	1 800	2 280
69	2 700	1 830	1 980	2 170
CS. 1-32	2 430	1 880	1 150	1 840
D.M.S. P=5%	745	151	839

QUADRO 2.—Porcentagens de óleo nos frutos de amendoim, obtidas nas diferentes Estações Experimentais, em 1953/54 e 1954/55

Variedades	Campinas		Ribeirão Prêto		Pindorama	Tatuí	Presid. Prudente	Médias
	1953/54	1954/55	1953/54	1954/55	1954/55	1953/54	1954/55	
Paulista-269	38,30	38,30	31,50	41,60	39,80	30,20	42,10	37,40
Tatu-53	37,20	38,80	31,80	40,90	36,50	32,30	37,10	36,40
Roxo-40	36,80	37,20	30,80	33,10	36,90	30,10	35,90	35,10
Virgínia-266	36,80	37,20	31,40	41,60	37,40	31,10	39,80	36,50
Bandeirante-263	36,30	35,10	28,00	37,10	36,30	26,90	36,20	33,70
Brasília-265	36,60	35,40	26,40	39,30	36,50	28,40	37,80	34,30
Centenário-264	35,00	34,70	26,80	38,10	36,00	25,80	37,10	33,40
89	38,60	39,10	32,90	41,30	38,50	35,00	38,90	37,50
Tatuí-76	38,40	38,40	34,20	41,00	38,10	34,50	38,70	37,60
Carolina-267	37,20	41,10	37,20	39,70	38,80
Roxo-54	36,80	26,10	27,70	30,20
M-putu C-67	39,30	32,50	33,00	34,90
Cateto-49	38,80	29,90	29,80	32,80
C.S.1-32	37,80	31,00	33,30	34,00
Preta-120	37,60	30,70	32,20	33,50
87	39,60	34,10	35,40	36,40
69	38,40	34,00	36,20

3.1.2 — RIBEIRÃO PRÊTO

No ensaio n. 29 de Ribeirão Prêto, plantado em 30 de outubro, a colheita foi feita na primeira quinzena de março de 1954. A germinação foi de 85% atingindo, em média, na ocasião da colheita, cerca de 75% nos diferentes tratamentos. As produções foram

razoáveis e variaram de 1340 a 2290 kg/ha. A variedade Tatu-53 foi a menos produtiva. A análise estatística revelou que com exceção da variedade Tatuí-76, tôdas as demais apresentaram produções significativamente superiores à da testemunha, destacando-se as variedades Paulista-269, Bandeirante-263, 89 e a Roxo-40, cujas produções oscilaram entre 2240 a 2290 kg/ha (quadro 1).

Dentre as quatro melhores variedades, a 89 e a Roxo-40, classificaram-se em 3.º e 4.º lugares, para riqueza de óleo nos frutos, com 32,90 e 30,80%, respectivamente. As variedades 87 e Tatuí-76, embora não tenham sido classificadas entre as mais produtivas, apresentaram um teor de 34,10 e 34,20% de óleo, classificando-se em 2.º e 1.º lugares, respectivamente.

3.1.3 — TATUI

Na localidade de Tatuí, o ensaio n. 30 foi semeado em 28 de outubro de 1953, tendo sido efetuada a colheita em 5 de março de 1954. A produção média do ensaio foi boa, tendo o "stand" final sido de cêrca de 70% em relação ao perfeito.

A análise estatística dos resultados revelou que as variedades Paulista-269, Brasília-265 e Roxo-54 apresentaram produções significativamente superiores à testemunha, sendo que entre elas não houve diferença.

As variedades 87, 89 e Tatuí-76 se destacaram das demais pelo teor em óleo, classificando-se em 1.º, 2.º e 3.º lugares, respectivamente com 35,40, 35,00 e 34,50% de óleo no fruto. Dentre as três variedades mais produtivas nenhuma delas destacou-se em riqueza de óleo no fruto.

3.2 — DÉCIMA-PRIMEIRA SÉRIE

Esta série compreende cinco ensaios plantados nas Estações Experimentais de Campinas (ensaio n. 31), Ribeirão Preto (ensaio n. 32), Pindorama (ensaio n. 33), Tatuí (ensaio n. 34) e Presidente Prudente (ensaio n. 35), cujos dados de produção encontram-se no quadro 3.

As experiências obedeceram ao delineamento "blocos ao acaso", com 10 variedades e seis repetições. Os canteiros foram constituídos de duas linhas de 3 m de comprimento, espaçadas uma da outra de 0,60 m com uma bordadura contornando todo o ensaio.

3.2.1 — CAMPINAS

Em Campinas a experiência n. 31 foi instalada em 24 de outubro de 1954. A germinação média do ensaio foi de 79%. Na primeira quinzena de dezembro teve início o florescimento e em

QUADRO 3.—Produções médias de amendoim em casca, obtidas nos ensaios da décima-primeira série em diferentes Estações Experimentais, em 1954/55

Variedades	Campinas Ensaio n. 31	Rib. Prêto Ensaio n. 32	Pindorama Ensaio n. 33	Tatuf Ensaio n. 34	P. Prudente Ensaio n. 35	Médias
	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha
Tatuf-76	3 665	2 550	6 950	2 678	4 300	4 026
Carolina-267	2 250	3 335	6 570	2 896	2 525	2 515
Tatu-53	2 930	1 720	5 300	1 177	2 595	2 744
Roxo-40	3 430	2 705	7 050	3 153	1 380	3 543
Paulista-269	3 665	3 200	7 300	3 142	4 595	4 380
Virgínia-266	2 940	3 780	6 715	2 886	3 490	3 962
Bandeirante-263	3 965	3 155	6 880	2 800	4 620	4 284
Brasília-265	4 860	2 950	6 640	3 536	5 475	4 690
Centenário-264	3 610	3 405	7 165	2 960	4 775	4 383
89	4 050	2 450	5 905	2 586	1 845	3 367
D.M.S. P=5%	214	166	645	520	179

março, com cerca de 110 dias de ciclo vegetativo, as variedades precoces (Roxo-40, Tatuf-76, 89 e Tatu-53), foram colhidas e, em abril, com 130 dias, as mais tardias (Carolina-267, Paulista-269, Virgínia-266, Brasília-265, Bandeirante-263 e Centenário-264). Concluída a colheita, verificou-se que o "stand" geral do ensaio sofreu uma redução média de apenas 7% e que as plantas apresentavam-se com bom aspecto, vigorosas e saudáveis.

A análise estatística dos resultados revelou que, com exceção das variedades Virgínia-266 e Carolina-267, todas as demais foram superiores à testemunha, sobressaindo-se, entre todas, as variedades Brasília-265 e 89.

Dentre as duas variedades mais produtivas, a 89 alcançou 39,10% de óleo nos frutos, classificando-se em 1º lugar, tendo a testemunha ocupado o 2º lugar, com 38,80% de óleo.

3.2.2 — RIBEIRÃO PRÊTO

O ensaio n. 32, em Ribeirão Preto, foi semeado em 20 de outubro de 1954. Dada a falta de umidade, a germinação média do ensaio foi apenas regular, atingindo cerca de 64%, e na ocasião da colheita o "stand" conservou-se praticamente o mesmo. Após 45 dias da germinação, teve início o florescimento. As variedades precoces foram colhidas mais cedo, isto é, em 25 de fevereiro, e as tardias, em 14 de março de 1955. Devido a um pequeno ataque de lagartas de *Laphygma frugiperda* (Smith & Abbot, 1797), foram aplicados dois polvilhamentos com o BHC (1% de isômero gama em mistura com talco), espaçados de 20 dias, sendo o primeiro aplicado 40 dias após a germinação. Em cada aplicação o inseticida foi usado à razão de 12 quilos por hectare (2).

Êsse combate com o BHC apresentou o inconveniente de transmitir gôsto e cheiro desagradáveis às sementes (1).

Nesta localidade tôdas as variedades revelaram-se melhores que a testemunha. A variedade Virgínia-266 foi estatisticamente superior às demais, com uma produção de 3780 kg/ha.

A variedade Paulista-269, que em Campinas se classificara pela alta produção, apresentou-se aqui como a mais rica em porcentagem de óleo no fruto. A variedade 89, embora não tenha sido classificada entre as mais produtivas, confirmou o resultado obtido no ensaio anterior, destacando-se pelo alto teor de óleo nos frutos.

3.2.3 — PINDORAMA

Em Pindorama o plantio foi efetuado em fins de outubro e como os dias que se seguiram ao plantio foram chuvosos, a germinação se processou uniformemente. O "stand" médio entre os diversos tratamentos foi de 91% em relação ao "stand" perfeito, e de 89% na ocasião da colheita.

A análise estatística revelou que tôdas as variedades foram significativamente superiores à testemunha, destacando-se das demais a Paulista-269, a Roxo-40 e a Centenário-264. Entre estas, não houve diferença.

Com relação ao teor de óleo nos frutos, a Paulista-269 classificou-se também em 1.º lugar, com 39,80%. Dentre as produtivas também classificou-se a Roxo-40, com 36,90%. A variedade 89, confirmando os resultados anteriores, classificou-se em 2.º lugar, com cêrca de 38,50%.

3.2.4 — TATUI

O ensaio instalado em Tatuí foi semeado em 15 de outubro de 1954. A germinação se processou após 12 dias e o "stand" médio obtido entre os tratamentos foi de 60%, sendo que na ocasião da colheita sofreu uma redução de 8%, aproximadamente. Foram feitas duas colheitas, como nos ensaios anteriores. Na análise dos resultados verificou-se que as variedades Brasília-265, Roxo-40, Paulista-269 e Carolina-267, foram significativamente superiores às demais, não havendo diferença entre elas. Como na localidade anterior, a variedade Tatu-53 foi a menos produtiva, classificando-se em último lugar.

3.2.5 — PRESIDENTE PRUDENTE

O ensaio de Presidente Prudente foi semeado em setembro, pois nessa região as chuvas geralmente começam mais cedo. O "stand" inicial do ensaio foi de 62% com relação ao "stand" per-

(1) Atualmente o BHC foi substituído pelo inseticida Lindane, que por conter isômero gama puro, não apresenta aquêles inconvenientes.

feito, tendo apresentado uma redução para 40% na ocasião da colheita. A colheita das variedades teve início na segunda quinzena de fevereiro.

Com exceção das variedades Carolina-267, 89 e Roxo-40, as demais foram superiores à testemunha, sobressaindo-se, entre todas, a variedade Brasília-265. As variedades Tatu-53 e Carolina-267, equivaleram-se estatisticamente.

As variedades Paulista-269 e Virgínia-266, que em produção se classificaram em 4.º e 6.º lugares, em porcentagem de óleo classificaram-se em 1.º e 2.º lugares, com 42,10 e 39,80%, respectivamente.

4 — DISCUSSÃO

No quadro 1 estão reunidos os dados relativos à décima série de ensaios. Nele se observa, pelas produções médias, que a variedade Paulista-269 foi a mais produtiva, tendo mesmo se classificado em 1º lugar nas três localidades, vindo a seguir as variedades Roxo-40, 89, Preta-120 e M-putu C-67. Pelos resultados obtidos nas séries anteriores (3), a variedade Roxo-40 também se classificou entre as melhores, enquanto que a 89, a Preta-120 e a M-putu C-67, não se salientaram.

Tomando ainda, em conjunto, os dados dos três ensaios, observa-se que a variedade Tatu-53 (testemunha), bastante preferida pelos agricultores, classificou-se em 14.º lugar.

Sob o ponto de vista regional os maiores rendimentos médios foram obtidos em Campinas, os quais variaram entre 2480 a 4820 kg/ha. Em segundo lugar Ribeirão Preto, como região mais produtora, com produções compreendidas entre 1340 e 2290 kg/ha (quadro 1).

No quadro 3, que encerra os dados relativos à décima-primeira série, as variedades Brasília-265, Centenário-264, Paulista-269, Bandeirante-263 e Tatuí-76, classificaram-se entre as melhores, com produções médias que variaram de 4690 a 4026 kg/ha. A variedade Tatu-53 (testemunha), apresentando baixas produções, ficou péssimamente classificada.

Pelo quadro 4 podem-se confrontar as produções médias das diferentes variedades estudadas nas diversas estações experimentais, nos anos agrícolas de 1953/54 e 1954/55.

O quadro 5 e as estampas 1 e 2 mostram algumas características das cinco variedades que se destacaram nas duas séries de ensaios. Esses dados são baseados nos resultados obtidos nas localidades de Campinas, Ribeirão Preto, Pindorama e Presidente Prudente, nos anos agrícolas de 1953/54 e 1954/55.

QUADRO 4.—Produções médias de amendoim em casca, obtidas nos ensaios da décima e décima-primeira séries em diferentes Estações Experimentais, em 1953/54 e 1954/55

Variedades	Campinas 1953/54 1954/55	Rib. Prêto 1953/54 1954/55	Pindorama 1954/55	Tatuí 1953/54 1954/55	Presidente Prudente 1954/55
	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha	kg/ha
Paulista-269	4 242	2 745	7 300	3 280	4 595
Carolina-267	2 250	3 335	6 570	2 896	2 525
Tatu-53	3 120	1 530	5 300	1 580	2 595
Roxo-40	3 735	2 472	7 050	2 820	1 380
Virgínia-266	3 310	2 865	6 715	2 810	3 490
Bandeirante-263	3 672	2 702	6 880	2 060	4 620
Brasília-265	4 170	2 380	6 640	3 440	5 475
Centenário-264	3 360	2 667	7 165	2 380	4 775
V. 89	4 100	2 350	5 905	2 370	1 845
Tatuí-76	3 517	2 095	6 950	2 180	4 300
Médias	3 548	2 514	6 648	2 582	3 560

5 — CONCLUSÕES

A análise dos resultados obtidos nas duas séries de ensaios nas diferentes localidades, permitiu tirar, para as condições em que se realizaram os ensaios, as seguintes conclusões.

- a) A variedade Tatu-53 (testemunha), ainda bastante cultivada no Estado de São Paulo, foi sempre uma das piores.
- b) As variedades Paulista-269, Bandeirante-263, Brasília-265, Centenário-264 e Tatuí-76 foram as que se destacaram com boas produções, notadamente a primeira, que em quase tôdas as localidades obteve boas classificações não só pela produção como pelo alto teor em óleo nos frutos.
- c) As variedades 89, Paulista-269 e Tatuí-76, destacaram-se das demais pelo alto teor em óleo, sendo que a primeira não se classificou entre as mais produtivas (quadro 2).
- d) As variedades Paulista-269, Bandeirante-263, Brasília-265, Virgínia-266, Centenário-264, Carolina-267, têm ciclo vegetativo mais longo do que a Tatuí-76 cêrca de 20 dias.
- e) Sob o ponto de vista regional (quadro 4), as maiores produções foram obtidas em terra arenosa — P. Prudente e Pindorama. Em Campinas, na terra-roxa-misturada, também se obtiveram boas produções. As produções obtidas em Tatuí e Ribeirão Prêto, que representam a terra-roxa, foram satisfatórias.

QUADRO 5.—Características das cinco variedades de amendoim que se destacaram na décima e décima-primeira séries de ensaios, realizados nas Estações Experimentais de Campinas, Ribeirão Preto, Pindorama, Tatuí e Presidente Prudente, em 1953/54 e 1954/55

Variedades	Frutos com 2 sementes	Peso médio de 100 frutos	Média de sementes por fruto	Peso médio de 100 sementes	Comprimento médio dos frutos	Comprimento médio das sementes	Ciclo vegetativo	Média de sementes nos frutos	Óleo na semente	Óleo no fruto
	%	g	nº	g	mm	mm	dias	%	%	%
Paulista-269	86,8	206,6	1,87	99,0	36,1	19,7	130-140	77,00	53,03	37,53
Bandeirante-263	84,5	201,6	1,76	84,0	34,9	19,7	130-140	75,03	49,41	33,73
Brasília-265	84,2	175,9	1,83	77,1	33,5	18,9	130-140	76,22	49,69	34,53
Centenário-264	88,5	199,9	1,90	82,0	38,1	19,8	130-140	75,01	49,25	33,86
Tatut-76	91,2	124,7	1,90	51,1	29,6	14,3	110-120	78,42	50,01	26,88

PEANUT VARIETY TRIALS. III

SUMMARY

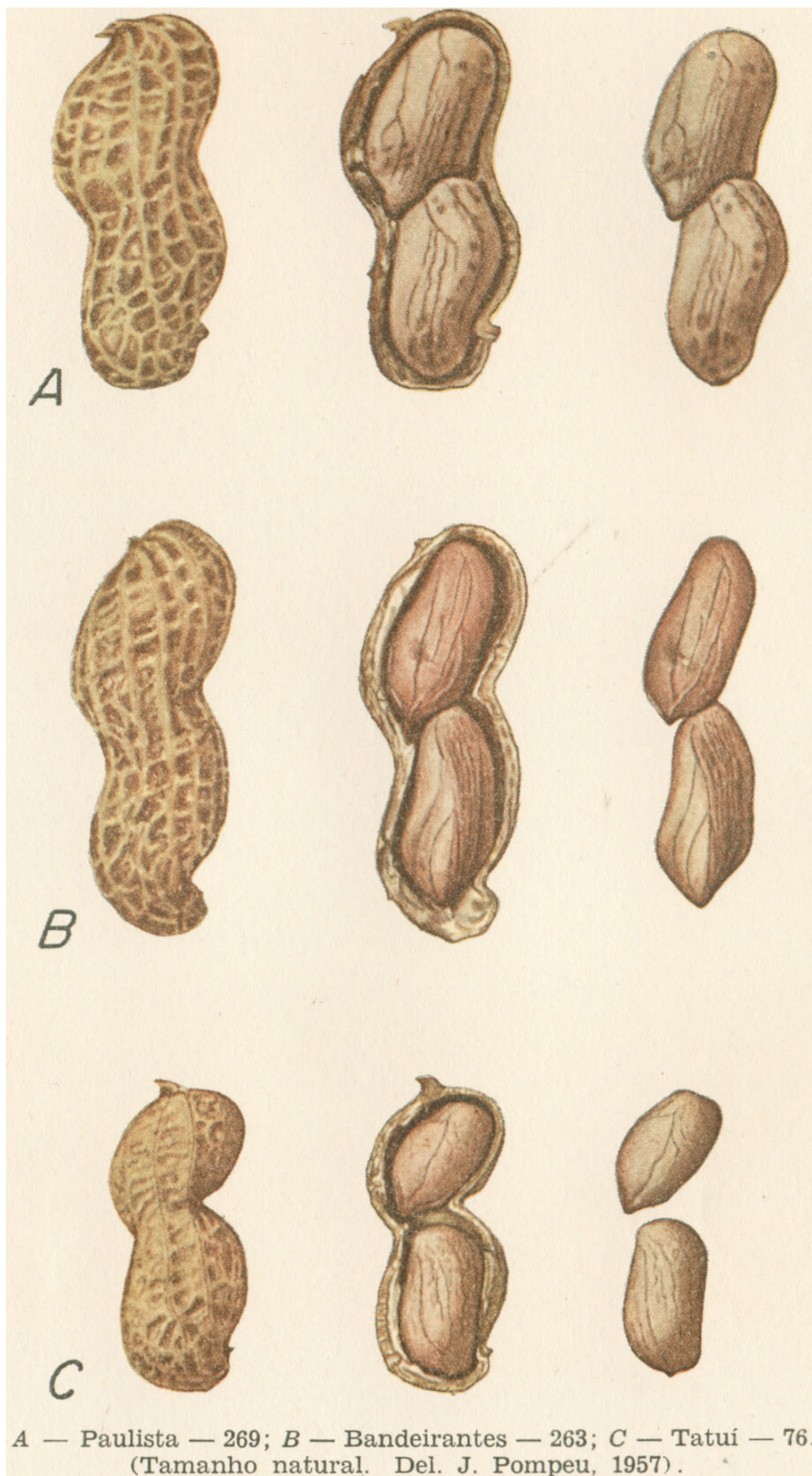
This paper reports the results obtained from field tests with sixteen peanut varieties received from the United States of America, Belgium Congo and several Brazilian regions. Eight experiments were conducted in the following counties of the State of São Paulo: Campinas, Ribeirão Preto, Pindorama, Presidente Prudente and Tatuí.

Yield data showed the varieties Paulista-269, Bandeirante-263, Brasília-265, Centenário-264 and Tatuí-76 to prove better, particularly the first one, that ranked good classification in every locality as far as seed production and oil content of the seeds are concerned. Variety Tatu-53 which still widespread all over the State, was one of the least yielders.

The highest yields were obtained on sandy soils. On "terra-roxa" or "terra-roxa-misturada" soils, high production levels were also obtained; on the "massapé" soil the harvest was poor, thus ratifying prior results.

LITERATURA CITADA

1. CANECCHIO, V. (filho). Amendoim da sêca. Épocas de plantio. *Bragantia* 14:XXIII-XXIV. 1955.
2. _____ & LAZZARINI, W. O emprêgo do BHC no combate às pragas do amendoim. *Bragantia* 13:XIII-XIV. 1954.
3. _____ TELLA, R. & ABRAMIDES, E. Ensaio de variedades de amendoim. II — Oitava e nona séries de ensaios. *Bragantia* 16:[139]-145. 1957.
4. SOUZA, O. F. & ABRAMIDES, E. Ensaio de variedades de amendoim. *Bragantia* 12:[349]-358. 1952.



A — Paulista — 269; B — Bandeirantes — 263; C — Tatui — 76.
(Tamanho natural. Del. J. Pompeu, 1957).

